



REINGRESSO E MUDANÇA DE CURSO	2016	LÍNGUA PORTUGUESA
----------------------------------	------	-------------------

## CADERNO DE QUESTÕES

### INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- Você deverá ter recebido o Caderno com a Proposta de Redação, a Folha de Redação, dois Cadernos de Questões e o Cartão de Respostas com o seu nome e o número de inscrição e modalidade de ingresso. Confira se seus dados no Cartão de Respostas estão corretos e, em caso afirmativo, assine-o e leia atentamente as instruções para seu preenchimento.
- Verifique se este Caderno contém enunciadas 20 (vinte) questões de múltipla escolha de **LÍNGUA PORTUGUESA** e se as questões estão legíveis, caso contrário **informe imediatamente ao fiscal**.
- Cada questão proposta apresenta quatro alternativas de resposta, sendo apenas uma delas a correta. A questão que estiver sem alternativa assinalada receberá pontuação zero, assim como a que apresentar mais de uma alternativa assinalada, mesmo que dentre elas se encontre a correta.
- Não é permitido usar qualquer tipo de aparelho que permita intercomunicação, nem material que sirva para consulta.
- O tempo disponível para a realização de todas as provas, incluindo o preenchimento do Cartão de Respostas é, no mínimo, de **uma hora** e, no máximo, de **quatro horas**.
- Para preencher o Cartão de Respostas, use, exclusivamente, caneta esferográfica de corpo transparente de ponta grossa com tinta azul ou preta (preferencialmente, com tinta azul).
- Certifique-se de ter assinado a lista de presença.
- Quando terminar, entregue ao fiscal a Folha de Redação, que será desidentificada na sua presença e o Cartão de Respostas, que poderá ser invalidado se você não o assinar, e os Cadernos de Questões, se você terminar as provas antes de três horas do início das mesmas.

AGUARDE O AVISO PARA INICIAR SUAS PROVAS



# PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

## TEXTO 1

### Olhos verdes

(...)

São uns olhos verdes, verdes,  
Uns olhos de verde-mar,  
Quando o tempo vai bonança;  
Uns olhos cor de esperança,  
Uns olhos por que morri;  
Que ai de mim!  
Nem já sei qual fiquei sendo  
Depois que os vi!

Como duas esmeraldas,  
Iguais na forma e na cor,  
Têm luz mais branda e mais forte,  
Diz uma - vida, outra - morte;  
Uma - loucura, outra - amor.  
Mas ai de mim!  
Nem já sei qual fiquei sendo  
Depois que os vi!

(...)

Como se lê num espelho,  
Pude ler nos olhos seus!  
Os olhos mostram a alma,  
Que as ondas postas em calma  
Também refletem os céus;

Mas ai de mim!  
Nem já sei qual fiquei sendo  
Depois que os vi!

Dizei vós, ó meus amigos,  
Se vos perguntam por mim,  
Que eu vivo só da lembrança  
De uns olhos cor de esperança,  
De uns olhos verdes que vi!  
Que ai de mim!  
Nem já sei qual fiquei sendo  
Depois que os vi!

Dizei vós: Triste do bardo!  
Deixou-se de amor finir!  
Viu uns olhos verdes, verdes,  
uns olhos da cor do mar:  
Eram verdes sem esperança,  
Davam amor sem amar!  
Dizei-o vós, meus amigos,  
Que ai de mim!  
Não pertenco mais à vida  
Depois que os vi!

(DIAS, Gonçalves. In: *Poemas de Gonçalves Dias*.  
Seleção de Péricles Eugênio da Silva Ramos. Rio de  
Janeiro: Ediouro, s. d., p.137-139)

**01** No poema, o estado do eu-lírico revela que ele

- (A) sente-se como um morto-vivo, já que a amada foi embora.
- (B) vive um conflito cheio de culpa, pois seu amor é platônico.
- (C) morre interiormente, tendo em vista que não é correspondido no amor.
- (D) está sem esperanças, pois não obtém resposta dos amigos sobre o amor.

**02** No quinto verso – “Uns olhos por que morri”, o eu-lírico

- (A) enfatiza a natureza dos olhos.
- (B) explicita o porquê da metafórica morte.
- (C) exalta a beleza daquele mortal olhar.
- (D) questiona a razão pela qual efetivamente morreu.

**03** Na terceira estrofe, o eu-lírico faz um jogo de relações binárias, ao estabelecer uma relação entre a amada e a natureza, com os pares olhos/ondas e alma/céu. Com base nessa relação, é possível depreender que do mesmo modo que

- (A) o céu, as ondas do mar sugerem a calma presente no estado emocional do eu-lírico.
- (B) as ondas, os olhos da mulher sugerem o infinito e o conflito que há no coração dela.
- (C) as ondas do mar calmo refletem o céu, os olhos da mulher amada refletem a alma dela.
- (D) os olhos verdes estão para o céu, as ondas do mar estão para a alma, como se fossem espelhos.

**04** Em relação à estrutura formal do poema, pode-se citar a seguinte característica:

- (A) a presença de paralelismo.
- (B) o eu-lírico feminino.
- (C) os versos decassílabos.
- (D) a ausência de musicalidade.

**05** As figuras de linguagem contribuem para a expressão de efeitos de sentido. No verso “Como duas esmeraldas,” (v. 9), o eu-lírico estabelece, entre olhos e duas esmeraldas, uma relação

- (A) metafórica.
- (B) hiperbólica.
- (C) eufemística.
- (D) comparativa.

**06** A repetição do adjetivo em “olhos verdes, verdes”

- (A) suaviza a cor dos olhos.
- (B) questiona a cor dos olhos.
- (C) determina a cor dos olhos.
- (D) intensifica a cor dos olhos.

**07** No verso que se repete ao longo do poema “Depois que os vi!”, o pronome oblíquo “os” faz referência, no poema,

- (A) aos leitores.
- (B) a olhos. (v. 1)
- (C) a céus. (v. 21)
- (D) a amigos. (v.25)

**08** A conversão dos versos “Dizei vós, ó meus amigos,/ Se vos perguntam por mim” para uma linguagem contemporânea deve ser a seguinte:

- (A) Digam-lhes, ó meus amigos,/ Se os perguntam por mim.
- (B) Digam-nos, ó meus amigos,/ Se perguntam-lhes por mim.
- (C) Digam a eles, ó meus amigos,/ Se perguntam-nos por mim.
- (D) Digam vocês, ó meus amigos,/ Se lhes perguntam por mim.

**09** Nos versos “Uns olhos de verde-mar, / Quando o tempo vai bonança” e “Nem já sei qual fiquei sendo / Depois que os vi!”, as duas expressões adverbiais de tempo sublinhadas indicam a ocorrência, respectivamente, de ação

- (A) anterior e posterior.
- (B) posterior e anterior.
- (C) simultânea e anterior.
- (D) simultânea e posterior.

**10** Em “Tinha-me lembrado a definição que José Dias dera deles, ‘olhos de cigana oblíqua e dissimulada.’”, a função sintática do termo sublinhado é a de

- (A) objeto indireto de “dera”.
- (B) adjunto adnominal de “José Dias”.
- (C) complemento nominal de “definição”.
- (D) aposto de “olhos de cigana oblíqua e dissimulada”.

## TEXTO 2

### *Capítulo XXXII/ Olhos de ressaca*

— Juro! Deixe ver os olhos, Capitu.

Tinha-me lembrado a definição que José Dias dera deles, "olhos de cigana oblíqua e dissimulada." Eu não sabia o que era oblíqua, mas dissimulada sabia, e queria ver se podiam chamar assim. Capitu deixou-se fitar e examinar. Só me perguntava o que era, se nunca os vira; eu nada achei extraordinário; a cor e a doçura eram minhas conhecidas. A demora da contemplação creio que lhe deu outra ideia do meu intento; imaginou que era um pretexto para mirá-los mais de perto, com os meus olhos longos, constantes, enfiados neles, e a isto atribuo que entrassem a ficar crescidos, crescidos e sombrios, com tal expressão que...

(...) Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros; mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me. (...)

Fonte: ASSIS, J. M. Machado. Dom Casmurro. In: <http://machado.mec.gov.br/arquivos/html/romance/marm08.htm>

**11** O fragmento do romance de Machado de Assis mostra a descoberta do amor entre Bentinho (Dom Casmurro) e Capitu. Os olhos de Capitu são caracterizados, no título, como “olhos de ressaca”, por causa

- (A) do perfil dissimulado dela.
- (B) da definição dada por José Dias.
- (C) da cor parecida com a das águas do mar em ressaca.
- (D) do poder de atração que eles exercem sobre Bentinho.

**12** O fragmento em análise do romance “Dom Casmurro” é, do ponto de vista estrutural, predominantemente

- (A) injuntivo, com passagens narrativas.
- (B) dissertativo, com passagens narrativas.
- (C) narrativo, com passagens descritivas.
- (D) argumentativo, com passagens descritivas.

13 Os dois fragmentos de texto em análise – “Olhos verdes”, de Gonçalves Dias, e “Olhos de ressaca”, de Machado de Assis, apresentam a seguinte característica em comum:

- (A) a escrita em versos.
- (B) a exclusividade da denotação.
- (C) o discurso direto predominante.
- (D) a conotação em algumas passagens.

14 Em “Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, (...)” (linha 9), a oração sublinhada expressa a ideia de

- (A) causa.
- (B) finalidade.
- (C) concessão.
- (D) consequência.

15 Fazendo a substituição do conectivo sublinhado em “Eu não sabia o que era oblíqua, mas dissimulada sabia (...)” (linha 3), o sentido é ALTERADO em

- (A) “Eu não sabia o que era oblíqua, todavia dissimulada sabia (...)”
- (B) “Eu não sabia o que era oblíqua, portanto dissimulada sabia (...)”
- (C) “Eu não sabia o que era oblíqua, entretanto dissimulada sabia (...)”
- (D) “Eu não sabia o que era oblíqua, no entanto dissimulada sabia (...)”

16 Em “A demora da contemplação creio que lhe deu outra ideia do meu intento...”, temos um período composto por subordinação, no qual a função sintática do termo sublinhado é a de

- (A) sujeito da oração principal.
- (B) sujeito da oração subordinada.
- (C) objeto direto da oração principal
- (D) predicativo do sujeito da oração principal.

17 Os verbos da Língua Portuguesa estão distribuídos em três conjugações - primeira, segunda e terceira -, caracterizadas pelas vogais temáticas -a, -e e -i. São exemplos de verbos dessas três conjugações, respectivamente, as seguintes formas verbais presentes no texto de Machado de Assis:

- (A) deixou – sabia – saía.
- (B) atribuo – creio – queria.
- (C) perguntavam – achei – eram.
- (D) tinha – lembrado – imaginou.

18 No trecho “Só me perguntava o que era, se nunca os vira...”, o verbo “perguntar” está flexionado no pretérito imperfeito do modo indicativo. Um outro exemplo de verbo flexionado nesse mesmo tempo e modo, encontra-se sublinhado no seguinte trecho:

- (A) “Capitu deixou-se fitar e examinar.”
- (B) “Eu não sabia o que era oblíqua...”
- (C) “... e a isto atribuo que entrassem a ficar crescidos...”
- (D) “... imaginou que era um pretexto para mirá-los mais de perto...”

**19** No fragmento “Só me perguntava o que era, se nunca os vira;...”, observa-se uma forma sintética de pretérito mais-que-perfeito que, nos nossos dias, tem uso restrito a alguns gêneros de texto escrito. Por outro lado, há uma forma composta francamente utilizada na atualidade. Essa forma composta encontra-se na seguinte alternativa:

- (A) “Tinha-me lembrado a definição...”
- (B) “... e queria ver se podiam chamar assim...”
- (C) “... a onda que saía delas vinha crescendo...”
- (D) “Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas...”

**20** Com relação à análise mórfica das palavras *esperança*, *branda*, *espelho* e *orelhas*, é correto afirmar que todos os elementos sublinhados são vogais temáticas, EXCETO em uma delas, cujo elemento sublinhado é classificado como desinência de gênero. Aponte-a.

- (A) Branda
- (B) Orelhas
- (C) Espelho
- (D) Esperança